

IMPACTOS DA INSTABILIDADE POLÍTICA DE 2024 NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTÍCOLAS EM MAPUTO, MOÇAMBIQUE

IMPACTS OF THE POLITICAL INSTABILITY OF 2024 ON THE MARKETING OF HORTICULTURAL PRODUCTS IN MAPUTO, MOZAMBIQUE

Marisa Iva Abrão Malate Gobeia

Doutoranda em Agronegócios no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: marimalate@gmail.com

Marcelino de Souza

Programa de Pós-graduação em Agronegócios na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: 0000-0001-6044-6694. E-mail: marcelino.souza@uol.com.br

Grupo de Trabalho (GT1): Mercados agrícolas e comércio exterior.

Resumo

Este artigo analisa os impactos das manifestações pós-eleitorais de 2024 na comercialização de hortícolas nos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga, em Maputo, Moçambique, com base na Teoria dos Custos de Mensuração (TCM). Especificamente investigou-se como a instabilidade política afetou os custos de transação, a eficiência do mercado e a previsibilidade das operações comerciais. A pesquisa adotou um delineamento exploratório-descritivo e combina abordagens quantitativas e qualitativas, incluindo a aplicação de questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas e observação direta com 76 comerciantes de hortícolas. Os resultados revelaram que as manifestações pós-eleitorais em Moçambique resultaram na redução das vendas, perda de clientes, dificuldades no abastecimento e aumento dos custos operacionais. Além disso, mais da metade dos comerciantes relataram perdas significativas devido à insegurança e às restrições logísticas. A análise de variância (ANOVA) indicou que os impactos foram semelhantes entre os mercados analisados, sugerindo prejuízos quase equivalentes. Os resultados deste estudo reforçam a importância do comércio informal na economia local e destaca a necessidade de políticas públicas voltadas para a redução da vulnerabilidade dos comerciantes, o aprimoramento da infraestrutura de transporte e o fortalecimento de mecanismos institucionais para mitigar os efeitos da instabilidade política no setor.

Palavras-chave: Manifestações pós-eleitorais; Comércio informal; Teoria dos Custos de Mensuração.

Abstract

This article analyzes the impacts of the post-electoral protests of 2024 on the commercialization of horticultural products in the markets of Xiquelene, Zimpeto, and Malanga, in Maputo, Mozambique, based on the Theory of Measurement Costs (TMC). Specifically, it investigates how political instability affected transaction costs, market efficiency, and the predictability of commercial operations. The research adopted an exploratory-descriptive design and combined quantitative and qualitative approaches, including structured questionnaires, semi-structured interviews, and direct observation with 76 horticultural traders. The results revealed that the post-electoral protests in Mozambique led to reduced sales, loss of customers, supply difficulties, and increased operational costs. Moreover, more than half of the traders reported significant losses due to insecurity and logistical restrictions. The analysis of variance (ANOVA) indicated that the impacts were similar among the markets analyzed, suggesting almost equivalent losses. The findings of this study reinforce the importance of informal trade in the local economy and highlight the need for public policies aimed at reducing traders' vulnerability, improving transportation infrastructure, and strengthening institutional mechanisms to mitigate the effects of political instability on the sector.

Keywords: Post-election protests; Informal trade; Cost Measurement Theory.

1. Introdução

A comercialização de hortícolas desempenha um papel crucial na economia moçambicana, especialmente nos centros urbanos como Maputo, onde esses produtos são fundamentais tanto para a segurança alimentar da população quanto para a geração de renda de

pequenos comerciantes e produtores. No entanto, a instabilidade política¹, manifestada por meio de protestos e tumultos pós-eleitorais, tem gerado impactos significativos nessa cadeia produtiva, elevando os custos de transação e criando desafios para os diversos agentes envolvidos, como produtores, intermediários e consumidores.

A literatura econômica, especialmente as contribuições de autores como Williamson (1985) e Barzel (1982), sugerem que ambientes instáveis aumentam os custos de transação, dificultando a fiscalização e a execução de contratos. Esse efeito é ainda mais acentuado em contextos como o de Moçambique, onde a fragilidade institucional e a informalidade no setor agrícola exacerbam essas dificuldades. Conforme argumentam Williamson (1985) e Barzel (1982), a incerteza política e institucional afetam diretamente os mecanismos de mercado ao ampliar os custos de mensuração e monitoramento, tornando as transações mais onerosas e arriscadas. No contexto moçambicano, Castel-Branco (1994) destaca que a fragilidade institucional e a informalidade do setor agrícola potencializam os efeitos negativos de eventos disruptivos, já que muitos comerciantes operam sem garantias contratuais formais, dependendo de relações informais para sustentar suas atividades.

Os protestos ocorridos após as eleições de 2024 exemplificam esse cenário de instabilidade (CARAMBA, 2025). O bloqueio de vias estratégicas, a interrupção da circulação de mercadorias e a insegurança para os comerciantes dificultaram o abastecimento dos mercados, reduzindo a disponibilidade de produtos e elevando os custos operacionais. Além disso, desafios estruturais, como a precariedade das infraestruturas de transporte e a dependência de sistemas informais de distribuição, agravam ainda mais essa situação, conforme analisado por Tarp et al. (2002) em estudos sobre a economia rural do país.

Neste cenário de incerteza e aumento dos custos de transação, a Teoria dos Custos de Mensuração (TCM), proposta por Yoram Barzel (1997), oferece uma perspectiva teórica valiosa para entender como a dificuldade de mensuração de atributos dos produtos agrava os desafios enfrentados pelos agentes econômicos na comercialização de hortícolas. De acordo com essa abordagem, os bens possuem múltiplos atributos cuja mensuração é essencial para a definição e proteção dos direitos de propriedade. Dificuldades na mensuração desses atributos podem levar a perdas de eficiência nas transações, especialmente em contextos de assimetria informacional e fragilidade institucional, como é o caso moçambicano.

Os impactos econômicos das manifestações recentes reforçam a importância dessa análise. Dados indicam que pelo menos 955 empresas foram afetadas negativamente por episódios de violência, resultando em prejuízos de aproximadamente 32,2 mil milhões de meticais e na perda de 17 mil postos de trabalho (JORNAL NOTÍCIAS, 2025). Setores como comércio, logística e transportes foram os mais prejudicados, com perdas financeiras da ordem de 24,8 mil milhões de meticais, equivalentes a 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB) (JORNAL NOTÍCIAS, 2024).

A instabilidade social² não apenas gera perdas econômicas diretas, mas também amplia os custos de mensuração, dificultando a avaliação precisa dos atributos dos produtos, a negociação de preços justos e a garantia do cumprimento de acordos. A incerteza gerada nesse ambiente compromete a eficiência das transações e amplia os riscos para os agentes econômicos envolvidos. Como discutem Alchian e Demsetz (1972), a elevação desses custos impacta negativamente a alocação eficiente de recursos e pode levar à retração da atividade comercial.

¹ A crise pós-eleitoral em Moçambique, desencadeada pelas eleições de outubro de 2024, resultou em manifestações violentas e repressão estatal, refletindo um descontentamento social profundo (CARAMBA, 2025). Esse contexto de instabilidade afetou diversos setores econômicos, aumentando incertezas e custos operacionais, especialmente em cadeias produtivas dependentes de governança estável.

² A instabilidade social reflete décadas de má governação, corrupção e negligência estatal em setores essenciais como educação e agricultura, agravados pela inadequada gestão dos recursos naturais.

Estudos anteriores sobre Moçambique já apontaram a relação entre instabilidade social e impactos econômicos. Weimer (2018) analisou como manifestações violentas refletem o descontentamento local e suas implicações para a construção da paz (IESE, 2018). Brito, Chaimite e Shankland (2020) discutiram a tradição política autoritária no país e os desafios da relação entre Estado e cidadãos, utilizando como exemplo as greves de 2008, 2010 e 2012. Mais recentemente, Caramba (2025) destacou os problemas sociais como principais causas das manifestações pós-eleitorais, enquanto o Diário Econômico (2025) alertou para os impactos dessas manifestações sobre os indicadores macroeconômicos e a sustentabilidade das metas de crescimento.

Por via disso, este estudo investiga os impactos das manifestações pós-eleitorais de 2024 na comercialização de hortícolas nos mercados de Xiquelene, Malanga e Zimpeto, em Maputo, adotando a Teoria dos Custos de Mensuração como referencial analítico. A pesquisa examina como a instabilidade política afetou a eficiência do mercado e as estratégias dos comerciantes para mitigar riscos e custos adicionais, fornecendo subsídios para políticas que reduzam os impactos da instabilidade econômica.

O artigo está estruturado em cinco seções: a introdução contextualiza o tema; a revisão de literatura explora a base teórica que foi adotada na pesquisa; a seção metodológica descreve os procedimentos utilizados na coleta e análise de dados; a seção intitulada “resultados e discussão” apresenta os resultados e estratégias adotadas pelos comerciantes; e, por fim, a seção denominada de “considerações finais” apresenta uma síntese dos achados e propõe medidas para minimizar os desafios enfrentados pelo setor hortícola.

2. Revisão de Literatura

2.1. Considerações iniciais sobre a Teoria dos Custos de Mensuração (TCM)

Dado o contexto de instabilidade política em Moçambique, a Teoria dos Custos de Mensuração (TCM) propõe que arranjos institucionais sejam estruturados para minimizar perdas de eficiência, especialmente quando a dificuldade de mensuração dos atributos dos produtos, como qualidade e frescor, impacta diretamente a comercialização de hortícolas (BARZEL, 2002; ZYLBERSZTAJN, 2009). Embora Williamson (1985), por meio da Teoria dos Custos de Transação (TCT) tenha dado uma contribuição significativa à teoria da firma ao identificar atributos das transações que influenciam a escolha dos arranjos institucionais, a abordagem de Barzel (1997, 2005) destaca a importância da mensuração dos atributos dos bens para a eficiência das transações.

A TCM se insere dentro da Nova Economia Institucional (NEI), desenvolvida a partir dos trabalhos de Coase (1937), sendo complementada por autores como North (1990) e Alchian & Demsetz (1972), que discutem a alocação dos direitos de propriedade e a importância da definição clara dos atributos dos bens para reduzir custos de mensuração (ZYLBERSZTAJN, 2005; FOSS & KLEIN, 2010). A dificuldade na definição e na apropriação desses direitos pode gerar incerteza nas transações, elevando os custos e comprometendo a eficiência dos mercados.

A principal contribuição de Barzel (1997) reside na premissa de que os bens possuem múltiplos atributos os quais devem ser mensurados para que os direitos de propriedade sejam devidamente garantidos. Diferentemente da TCT, que enfatiza a especificidade dos ativos, a incerteza e a frequência das transações, a TCM aborda os desafios associados à medição dos atributos dos bens e serviços. Wang (2003) destaca que, na abordagem de Williamson (1996), os custos de transação são centrais para entender as formas de organização econômica, enquanto a TCM se aprofunda na complexidade da mensuração e seus impactos sobre os contratos e a governança dos mercados.

Nos últimos anos a aplicação da TCM se expandiu para diferentes setores analisando como a complexidade da mensuração dos atributos impacta a governança contratual e a estrutura de incentivos (MÉNARD, 2013; JOSKOW, 2008). No setor agrícola e agroindustrial, onde a qualidade dos produtos é essencial para a precificação e competitividade, a mensuração incorreta pode gerar assimetrias informacionais, aumentando os riscos e a necessidade de salvaguardas contratuais (ZYLBERSZTAJN, 2018).

No contexto moçambicano, onde a instabilidade política tem elevado os custos de mensuração, a TCM é uma ferramenta fundamental para analisar como esses fatores afetam a comercialização de hortícolas, especialmente em períodos de manifestações pós-eleitorais. Segundo Fafchamps (2004), mercados informais enfrentam dificuldades na concessão de crédito, pois a ausência de instituições formais que garantam contratos e a confiabilidade do devedor elevam os custos de mensuração, restringindo o financiamento e dificultando a resiliência dos comerciantes diante de crises.

Além disso, a oscilação dos preços dos hortícolas em períodos de instabilidade pode ser explicada pela dificuldade de mensuração da qualidade e pela especulação gerada pela incerteza no fornecimento. Akerlof (1970) destaca que, em mercados onde há assimetria de informação, os preços podem variar significativamente, pois os agentes têm diferentes níveis de conhecimento sobre a oferta e a demanda dos produtos. Coase (1937) argumenta que, diante de altos custos de mensuração, os agentes podem buscar relações contratuais mais rígidas para mitigar a incerteza, enquanto Klein (1996) ressalta que, nesses casos, as firmas podem internalizar certas operações para reduzir o risco.

Diante desses desafios, mecanismos de governança, como certificações e contratos detalhados, podem reduzir os custos de mensuração e aumentar a eficiência dos mercados agroindustriais, especialmente em cenários de instabilidade política (JOSKOW, 2008; MÉNARD, 2013). A seguir, analisaremos como a dificuldade na mensuração da qualidade e da confiabilidade dos agentes impacta contratos, acesso ao crédito e oscilações de preços, além das estratégias adotadas pelos comerciantes para mitigar esses riscos.

2.2. Impactos da instabilidade política nos mercados locais e os desafios para a governança e a eficiência econômica

Eventos políticos influenciam diretamente os mercados locais afetando cadeias de abastecimento, preços e segurança alimentar (BATES, 1981; ACEMOGLU & ROBINSON, 2012; NORTH, 1990). Em períodos de crises políticas, como as manifestações pós-eleitorais em Moçambique, a incerteza econômica tende a elevar os custos de transação e de mensuração, impactando especialmente setores vulneráveis, como o de hortícolas. Estudos internacionais demonstram que eventos políticos podem gerar volatilidade nos preços e dificultar a governança das transações (FERNÁNDEZ & PORTES, 2018).

A informalidade dos mercados africanos adiciona desafios à mensuração dos atributos dos produtos e à definição de direitos de propriedade. Segundo Meagher (2010), mercados informais dependem fortemente da confiança e de relações de longo prazo, tornando-se ainda mais vulneráveis à instabilidade política. A literatura sobre mercados informais na África destaca que a falta de padrões formais de qualidade e certificação amplia os custos de mensuração, dificultando a eficiência econômica (MEAGHER, 2010; DE SOTO, 2000).

Esses custos são particularmente elevados para produtos de difícil verificação, como hortícolas, exigindo mecanismos informais de governança para mitigar os riscos (ZYLBERSZTAJN, 2018). A incerteza política intensifica esses desafios promovendo comportamentos oportunistas e reduzindo a previsibilidade das transações. A dificuldade no

transporte e a perda de produtos devido a falhas logísticas são reflexos desse cenário e podem ser analisadas à luz da TCM (BARZEL, 1997; ALLEN & LUECK, 2002).

Para mitigar esses problemas, arranjos institucionais que promovam maior transparência e previsibilidade são fundamentais. A adoção de certificações, contratos formais e sistemas de monitoramento pode reduzir as assimetrias informacionais e melhorar a eficiência nos mercados agroindustriais (JOSKOW, 2008; MÉNARD, 2013). Em tempos de crise, redes informais de cooperação e o fortalecimento das instituições locais podem contribuir para estabilizar as transações e garantir o fluxo de produtos essenciais. Estudos sobre mercados emergentes ressaltam que a resiliência institucional é crucial para mitigar os impactos negativos de choques políticos e econômicos (ACEMOGLU & ROBINSON, 2012).

Por fim, dados empíricos complementam a análise teórica sobre os impactos da instabilidade política nos mercados locais. Instituições como o Banco Mundial, o FMI e o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique fornecem informações essenciais para compreender as dinâmicas econômicas do setor de hortícolas. Além disso, estudos do Instituto de Estudos Sociais e Econômicos (IESE) e do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane oferecem *insights* valiosos sobre as mudanças estruturais nos mercados moçambicanos e as estratégias adotadas pelos agentes econômicos para enfrentar a incerteza política.

3. Procedimentos metodológicos

3.1. Localização geográfica da área de estudo

A província de Maputo, localizada no extremo sul de Moçambique, é a mais meridional do país e possui uma população estimada de aproximadamente 1,8 milhão de habitantes, com uma densidade populacional significativa devido à sua importância econômica e proximidade à capital nacional. Sua capital administrativa é Matola, situada cerca de 10 km a oeste da cidade de Maputo, que também é a capital de Moçambique e o principal centro econômico e comercial do país.

Geograficamente, a província é limitada ao norte pela província de Gaza, a leste pelo Oceano Índico, ao sul pela província sul-africana de KwaZulu-Natal e a oeste por Essuatíni (antiga Suazilândia) e pela província sul-africana de Mpumalanga. Localizada entre os paralelos 25°S e 27°S de latitude sul, essa posição contribui para o seu clima tropical com fortes influências costeiras, favorecendo a atividade agrícola e comercial (figura 1).

Figura 1: Localização geográfica da Província de Maputo.



Fonte: STACCIARINI; CHAVEIRO; AZEVEDO, (2022).

A cidade de Maputo, devido à sua relevância estratégica, desempenha um papel central na cadeia de abastecimento de produtos hortícolas, concentrando importantes mercados grossistas e varejistas que distribuem mercadorias para diversas regiões do país. Essa relevância, combinada com a grande densidade populacional urbana, torna Maputo um ponto crucial para estudos relacionados ao comércio hortícola, especialmente no contexto de instabilidade política que afeta a circulação de mercadorias.

O estudo concentrou-se em três mercados grossistas da cidade de Maputo, escolhidos devido ao seu volume expressivo de transações e vulnerabilidade a eventos políticos (como as manifestações pós-eleitorais). O quadro 1 detalha as características desses mercados.

Quadro 1: Principais mercados grossistas de hortícolas em Maputo: localização, função e características.

Mercado	Localização	Papel Principal	Características
Mercado Zimpeto	Periferia norte de Maputo	Maior centro de distribuição de hortícolas, recebendo produtos de várias províncias	Grande volume de mercadorias, foco na distribuição regional
Mercado Malanga	Próximo ao centro de Maputo	Conexão para distribuição a varejistas menores e consumidores finais	Mercado de proximidade, serviço para consumidores urbanos
Mercado do Xiquelene	Bairro populoso de Maputo	Intenso fluxo comercial, vulnerável a crises políticas e econômicas	Mercado de alto movimento, sensível a instabilidades

Fonte: Elaborado pelos autores, (2025).

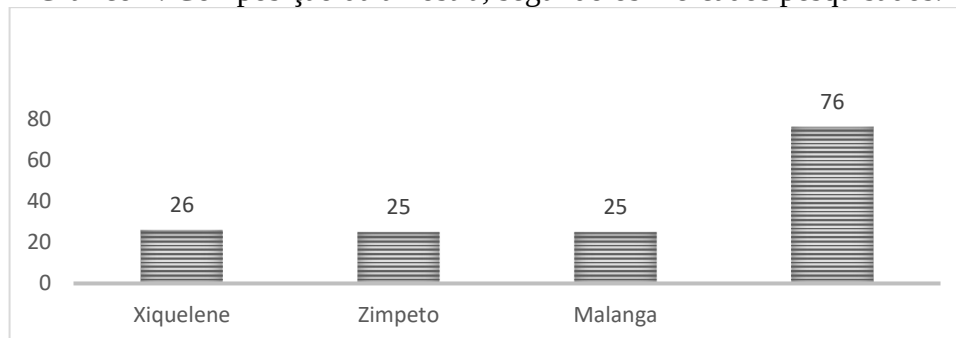
3.2. Natureza da pesquisa e amostra

A pesquisa adota uma abordagem exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória busca familiarizar-se com o problema, enquanto a descritiva visa caracterizar fenômenos, analisando suas variáveis (Marconi e Lakatos, 2017). O estudo investiga o impacto das manifestações pós-eleitorais de 2024 na comercialização de hortícolas, aplicando a Teoria de Mensuração de Custos (TMC) para quantificar os impactos financeiros e operacionais.

A pesquisa, de natureza aplicada, busca gerar conhecimento prático para mitigar os impactos da instabilidade política na comercialização de hortícolas. Combina abordagens quantitativa e qualitativa, mensurando custos, perdas e impactos financeiros, e explorando as percepções e estratégias dos comerciantes.

A amostra foi composta por 76 comerciantes (vide gráfico 1) de hortícolas, distribuídos nos mercados de Zimpeto (25), Malanga (25) e Xiquelene (26), selecionados com base em uma amostragem intencional não probabilística, considerando comerciantes com pelo menos seis meses de experiência nos mercados e impactados pelas manifestações pós-eleitorais (Gil, 2008).

Gráfico 1: Composição da amostra, segundo os mercados pesquisados.



Fonte: Elaborado pelos autores, (2025).

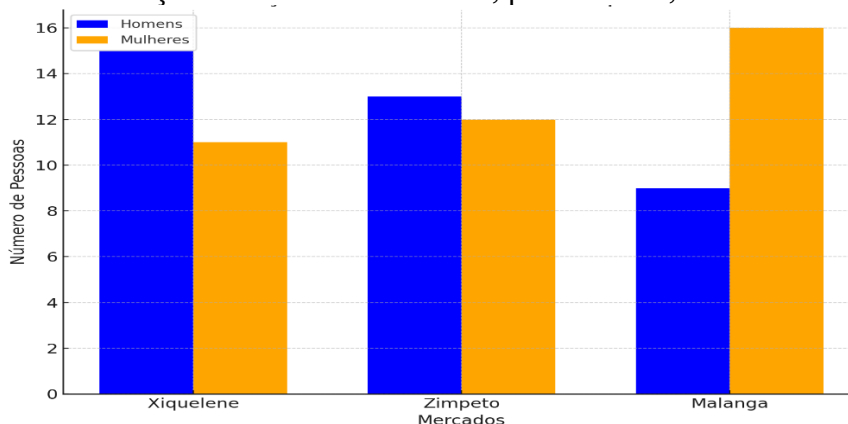
Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas e observação direta. A análise foi baseada na Teoria dos Custos de Transação (TMC), abordando variáveis como custos operacionais, perdas comerciais, alterações de preços e estratégias de mitigação. A pesquisa quantificou as variações nos custos de transporte, armazenamento e perdas de produtos. Além disso, foram analisadas as ações dos comerciantes para minimizar os impactos, como mudanças de fornecedores e rotas de distribuição. Para a análise dos dados, foram aplicados métodos quantitativos, incluindo estatísticas descritivas, gráficos e ANOVA, com o objetivo de comparar as variações nos custos e identificar as estratégias de mitigação mais eficazes. Além disso, a utilização da abordagem qualitativa foi realizada por meio da transcrição e posterior análise das entrevistas, proporcionando uma compreensão mais profunda das estratégias adotadas.

4. Resultados e discussão

4.1. Perfil socioeconômico dos vendedores nos 3 mercados

Esta seção tem como objetivo avaliar os efeitos da instabilidade política nas variáveis operacionais, como custos de transporte, armazenamento, perdas comerciais e alteração de preços, além das estratégias dos comerciantes para mitigar esses impactos. A análise revelou aspectos interessantes sobre a participação de gênero nos mercados de Maputo. No mercado de Zimpeto, há ligeira predominância masculina (52%), enquanto no mercado de Malanga, as mulheres representam 64%. Uma análise mais agregada das informações permitiu evidenciar que a distribuição de gênero nos três mercados é quase igual, com 51% de mulheres e 49% de homens, conforme pode ser verificado no gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição de homens e mulheres, por mercado, analisado na pesquisa.

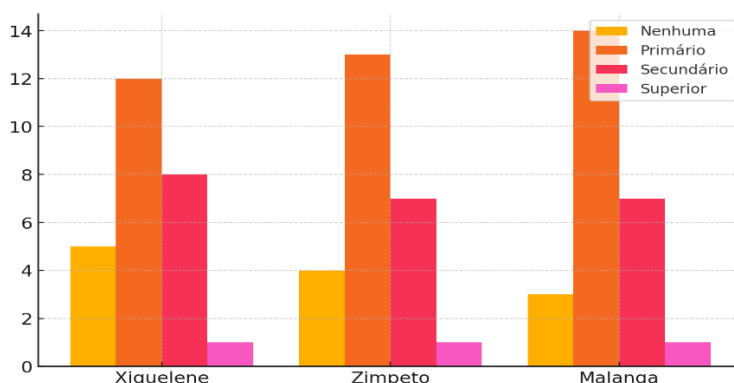


Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

No comércio informal em Moçambique, especialmente no setor hortícola, as mulheres desempenham um papel central, sendo frequentemente responsáveis tanto pelo cultivo quanto pela venda dos produtos agrícolas. Esse papel reflete sua importância na economia doméstica, no fortalecimento do comércio local e na segurança alimentar. Embora a participação masculina seja menor em alguns mercados, isso pode ser explicado por fatores socioculturais e econômicos, como a mobilidade e o acesso aos produtos para comercialização. A análise mostra que, apesar das variações entre mercados, o setor informal apresenta uma relativa igualdade de gênero, com contribuições essenciais de homens e mulheres para a economia local.

Em relação à escolaridade, os dados indicam a distribuição nos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga. No total, 15,8% não têm escolaridade, 51,3% possuem ensino primário, 28,9% completaram o ensino secundário e 3,9% atingiram o ensino superior. No mercado de Xiquelene, 19,2% não têm escolaridade, 46,2% têm ensino primário, 30,8% concluíram o ensino secundário e 3,8% possuem ensino superior. Em Zimpeto, 16% não têm escolaridade, 52% concluíram o ensino primário, 28% têm ensino secundário e 4% atingiram o ensino superior. Já em Malanga, 12% não têm escolaridade, 56% possuem ensino primário, 28% completaram o ensino secundário e 4% possuem ensino superior. Esses dados revelam que o ensino primário predomina em todos os mercados, com um baixo percentual de pessoas com ensino superior, refletindo os desafios de acesso à educação no contexto do comércio informal, conforme pode ser averiguado no gráfico 3.

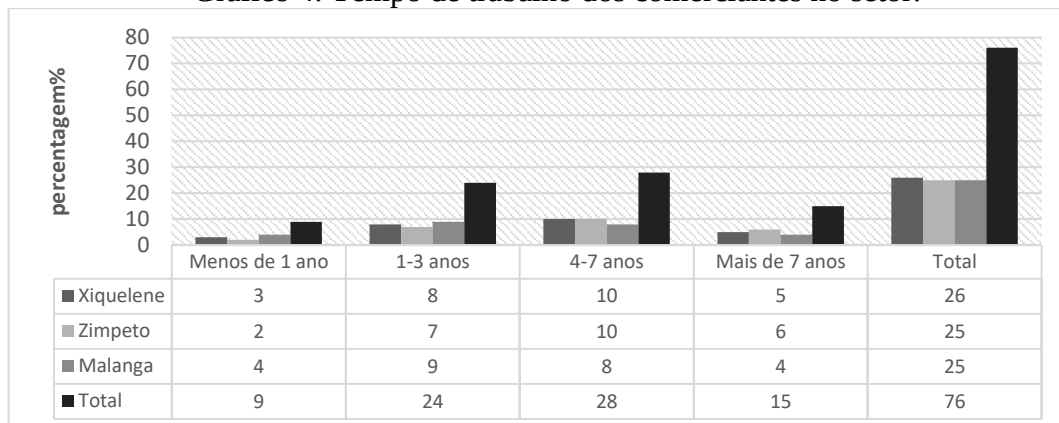
Gráfico 3: Grau de escolaridade dos comerciantes.



Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

Os dados sobre o tempo de trabalho no comércio de hortícolas (gráfico 4) mostram que 11,8% (9) dos comerciantes têm menos de 1 ano de experiência, 31,6% (24) trabalham entre 1-3 anos, 36,8% (28) possuem entre 4-7 anos de experiência, e 19,7% (15) atuam há mais de 7 anos. No mercado de Xiquelene, 11,5% têm menos de 1 ano, 30,8% possuem entre 1-3 anos, 38,5% têm 4-7 anos e 19,2% possuem mais de 7 anos de trabalho.

Gráfico 4: Tempo de trabalho dos comerciantes no setor.



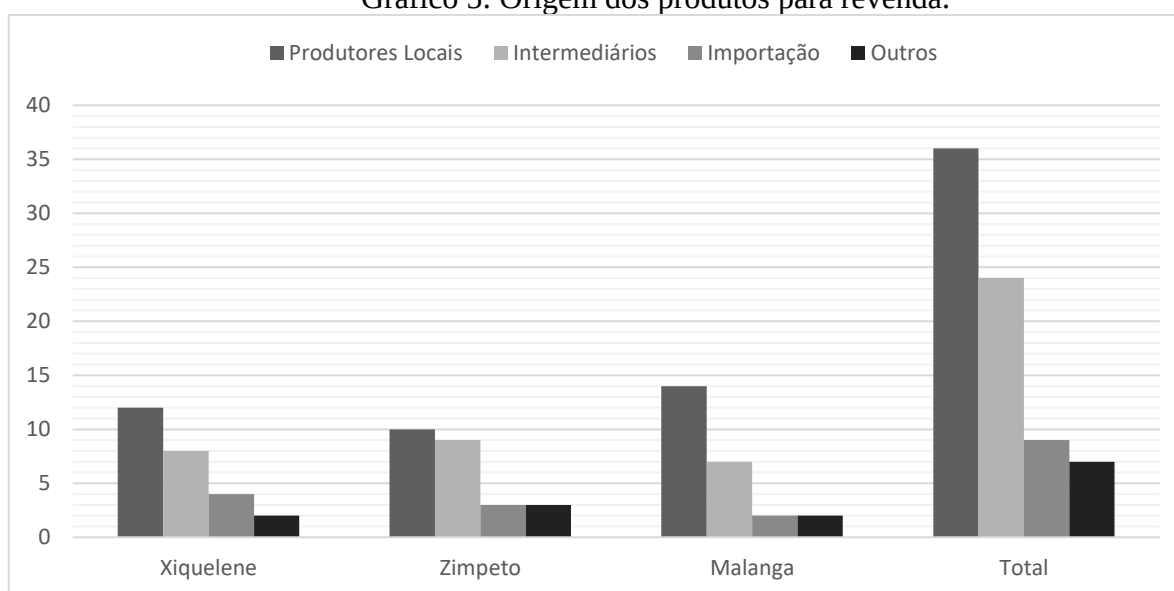
Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

Em Zimpeto, 8% têm menos de 1 ano, 28% possuem 1-3 anos, 40% têm 4-7 anos e 24% têm mais de 7 anos. No mercado de Malanga, 16% atuam há menos de 1 ano, 36% têm entre 1-3 anos, 32% possuem entre 4-7 anos e 16% atuam há mais de 7 anos. Esses números refletem

uma predominância de comerciantes com 4-7 anos de experiência, indicando estabilidade no setor, embora também exista uma parcela significativa em estágios iniciais da atividade.

A análise da origem dos produtos para revenda (gráfico 5) nos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga revela uma preferência marcante pelos produtores locais, que fornecem mercadorias para 36 comerciantes, correspondendo a 46,2% do total. Esse dado sugere uma forte conexão com a produção local, possivelmente devido à disponibilidade de produtos frescos e menores custos logísticos. Em seguida, os intermediários representam a segunda fonte mais utilizada, com 24 comerciantes, o que equivale a 30,8%. Esse número indica que, apesar da preferência pelos produtores locais, ainda há uma dependência considerável de intermediários, possivelmente para garantir variedade e regularidade no fornecimento. A importação aparece em um nível mais baixo, com apenas 9 comerciantes, representando 11,5%, sugerindo que a maior parte do abastecimento ocorre por meio de fontes internas. Por fim, 7 comerciantes, ou 8,9%, mencionaram outras fontes, como distribuidores especializados ou cooperativas, o que pode indicar nichos específicos de fornecimento que não se encaixam nas categorias principais.

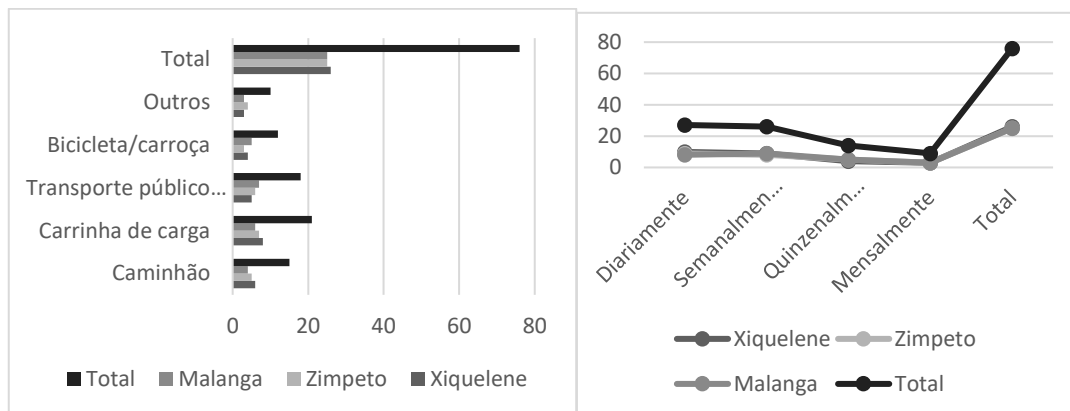
Gráfico 5: Origem dos produtos para revenda.



Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

A análise dos 76 comerciantes nos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga revela que a carrinha de carga (27,6%) e o transporte público (vulgarmente designado de chapa 100) (23,7%) são os meios mais utilizados para transportar mercadorias, seguidos por caminhões (19,7%), bicicletas/carroças (15,8%) e outras opções (13,2%). Em relação à frequência de aquisição, a maioria dos comerciantes compra produtos diariamente (35,5%) ou semanalmente (34,2%), refletindo a necessidade de reposição constante, especialmente para produtos perecíveis, enquanto uma parcela menor adquire quinzenalmente (18,4%) ou mensalmente (11,8%), o que pode estar relacionado a compras em grande escala ou produtos de maior durabilidade (vide gráfico 6).

Gráfico 6: Meios de transporte utilizados e frequência de aquisição dos produtos.



Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

4.2. Impacto das manifestações pós-eleitorais nos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga

Os dados coletados nos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga mostram que as manifestações (tabela 2) tiveram um impacto significativo nas atividades comerciais, destacando-se a redução no volume de vendas (72%), a diminuição no número de clientes (68%) e as dificuldades no transporte dos produtos (64%). O aumento dos custos de transporte afetou 55% dos comerciantes, enquanto 43% relataram perdas de mercadorias por deterioração. Apenas 16% mencionaram outras dificuldades não especificadas. A redução nas vendas (72%), as dificuldades no transporte (64%) e o aumento dos custos de transporte (55%) refletem a falta de previsibilidade no ambiente de negócios. North (1990) observa que, em mercados informais, a ausência de instituições formais para reduzir custos de mensuração torna as transações mais arriscadas. Williamson (1985) também destaca que, diante da incerteza e do aumento dos custos de transação, os agentes tendem a optar por transações mais simples e menos arriscadas, o que pode explicar a diminuição das operações comerciais.

Tabela 2: Impactos das manifestações sobre os mercados analisados.

Impacto	Xiquelene	Zimpeto	Malanga	Total ³ (%)
Dificuldade no transporte dos produtos	18	16	15	49 (64%)
Redução do volume de vendas	20	18	17	55 (72%)
Aumento dos custos de transporte	15	14	13	42 (55%)
Perda de mercadorias por deterioração	10	12	11	33 (43%)

³ Os percentuais refletem a proporção de comerciantes que relataram cada impacto nos três mercados, com base no total de 76 comerciantes. Para calcular os percentuais, dividiu-se o número de comerciantes que indicaram cada impacto por 76 e multiplicou-se por 100.

Redução do número de clientes	19	17	16	52 (68%)
Outro	5	4	3	12 (16%)

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

A análise de variância (ANOVA - tabela 3) foi realizada para verificar se houve diferenças significativas nos impactos das manifestações entre os três mercados analisados. A soma dos quadrados entre os grupos foi de 1251,4, enquanto dentro dos grupos foi de 4048,8, totalizando 5300,2. O *valor de F calculado* foi 1,648, com um *valor-p* de 0,218, indicando que as diferenças observadas são estatisticamente insignificantes, pois o *valor-p* é maior que o nível de significância de 0,05. O *F crítico* foi de 3,239, e como o *F calculado* foi menor, conclui-se que não há diferenças significativas entre os impactos nos mercados. Assim, embora as manifestações tenham afetado o comércio, os efeitos foram semelhantes nos três mercados, com dificuldades principais na redução de vendas, perda de clientes e problemas logísticos no transporte.

Tabela 3: Análise de variância dos impactos das manifestações nos mercados analisados.

Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	1251,4	3	417,133	1,64842	0,21793	3,23887
Dentro dos grupos	4048,8	16	253,05			
Total	5300,2	19				

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

No que concerne a tipicidade de quedas nas vendas (tabela 4), verificadas pelos comerciantes dos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga, os resultados indicam que a maioria dos comerciantes nos três mercados analisados (51,3%) reportaram uma redução nas vendas entre 10% e 30%. Além disso, 26,3% indicaram uma queda entre 31% e 50%, e 22,3% enfrentaram uma redução superior a 50%. Apenas 6,58% dos comerciantes não observaram queda nas vendas durante as manifestações. Esses resultados indicam que, de forma geral, as manifestações causaram uma redução significativa nas vendas, com a maioria dos comerciantes reportando uma diminuição entre 10% e 50%. A redução significativa nas vendas (51,3% dos comerciantes registraram queda entre 10% e 30%) pode ser analisada à luz da Teoria dos Custos de Mensuração (TCM), pois a instabilidade gerada pelas manifestações dificultou a verificação da qualidade e procedência dos produtos. Como Barzel (1982) argumenta, em mercados onde a qualidade é difícil de mensurar, a confiança entre compradores e vendedores se torna essencial. A incerteza quanto à origem e à conservação dos hortícolas pode ter reduzido a demanda, intensificando as perdas comerciais.

Tabela 4: Classificação da queda nas vendas nos mercados analisados durante as manifestações.

Classificação da Queda nas Vendas	Frequência (Xiquelene)	Frequência (Zimpeto)	Frequência (Malanga)	Frequência Total	Frequência Relativa (%)	Frequência Acumulada (%)
Nenhuma redução	2	2	1	5	6,58%	6,58%
Redução de até 10%	5	4	4	13	17,11%	23,68%

Redução entre 10% e 30%	8	7	6	21	27,63%	51,32%
Redução entre 31% e 50%	7	6	7	20	26,32%	77,63%
Redução acima de 50%	4	6	7	17	22,37%	100%

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

A incidência de perdas de produtos devido a dificuldades na comercialização foi analisada nos três mercados estudados (vide Tabela 5). Dos 76 comerciantes entrevistados, 42 (55%) relataram ter enfrentado perdas, enquanto 34 (45%) afirmaram não ter sofrido esse problema. Esse percentual sugere que a perda de produtos é um fator significativo para mais da metade dos comerciantes, possivelmente associado a desafios logísticos, armazenamento inadequado ou impactos externos, como manifestações e problemas no transporte. Além disso, os valores relativamente próximos entre os mercados indicam que a questão afeta os três mercados locais de maneira similar. A alta taxa de perdas entre os comerciantes reflete a ausência de mecanismos institucionais eficazes para mitigar esse problema. Conforme argumentam Masten e Saussier (2020), a informalidade do mercado amplifica os custos de mensuração, pois reduz a fiscalização sobre perdas e limita as garantias contratuais para compensação de danos. Esse cenário se evidencia em mercados como Xiquelene, que operam sem estruturas formais de controle, tornando-os mais vulneráveis a essas fragilidades.

Tabela 5: Perda de produtos nos mercados durante as manifestações.

Perda de Produtos	Xiquelene	Zimpeto	Malanga	Total (%)
Sim	15	14	13	42 (55%)
Não	11	11	12	34 (45%)
Total	26	25	25	76 (100%)

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

No que diz respeito a variação de preços durante as manifestações (Tabela 6) as informações revelam um impacto significativo sobre os hortícolas. A maioria dos comerciantes (32%) relatou aumento entre 10% e 30%, enquanto 25% observaram elevações de 31% a 50% e 17% registraram acréscimos superiores a 50%. Apenas 7% afirmaram que os preços permaneceram inalterados. Esses dados sugerem que as manifestações influenciaram diretamente os preços, possivelmente devido a restrições na oferta, dificuldades logísticas ou especulação de mercado. O aumento médio de 26,71%, com variações que chegam a 50%, pode estar relacionado aos custos de mensuração. Conforme apontam Allen e Lueck (2002), mercados sujeitos a rupturas no fornecimento tendem a apresentar oscilações acentuadas de preços, uma vez que a escassez e os custos adicionais de transporte tornam a precificação mais volátil.

Tabela 6: Variação dos preços dos hortícolas nos mercados durante as manifestações.

Faixa de Aumento de Preços	Xiquelene	Zimpeto	Malanga	Total (n)	Total (%)
Não houve aumento	2	2	1	5	7%
Aumento inferior a 10%	6	5	4	15	20%
Aumento entre 10% e 30%	9	8	7	24	32%
Aumento entre 31% e 50%	6	6	7	19	25%
Aumento superior a 50%	3	4	6	13	17%
Total	26	25	25	76	100%

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

A tabela 7 apresenta as informações sobre a média, desvio padrão e coeficiente de variação nos preços obtidos na pesquisa. Assim, pode-se verificar que a média do aumento dos preços dos hortícolas foi de aproximadamente 26,71%, indicando que, em média, os comerciantes relataram um aumento significativo nos preços devido às manifestações. O desvio padrão de 16,78% revela uma grande dispersão nos aumentos relatados, sugerindo variação nos impactos entre diferentes mercados. O coeficiente de variação de 62,86% evidencia uma alta variabilidade nos aumentos de preços, demonstrando que o impacto das manifestações não foi uniforme para todos os comerciantes (vide tabela 7). Esses resultados reforçam a hipótese de que fatores como localização, oferta e demanda, e especulação influenciaram a variação dos preços nos diferentes mercados. O coeficiente de variação de 62,86% nos preços dos hortícolas durante as manifestações sugere um mercado com alta volatilidade e dificuldades na formação de preços previsíveis. Akerlof (1970) mostra que a assimetria de informação pode levar a variações extremas de preços, pois compradores e vendedores têm diferentes níveis de conhecimento sobre a oferta e a qualidade dos produtos. Isso também reforça a visão de Coase (1937) sobre como altos custos de mensuração incentivam transações internas dentro de firmas em vez de mercados abertos. Klein (1996) complementa, argumentando que mercados com custos de mensuração elevados tendem a gerar contratos mais rígidos ou relações comerciais mais longas para reduzir a incerteza.

Tabela 7: Cálculo da média, desvio padrão e coeficiente de variação dos preços nos mercados.

Parâmetro	Valor Calculado
Média ($\bar{X}$)	26,71%
Desvio Padrão (s)	16,78%
Coeficiente de Variação (CV%)	62,86%

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

A análise de variância (ANOVA) foi realizada para verificar se há diferença significativa na variação dos preços entre os diferentes grupos analisados (tabela 8). Os resultados indicam que a *estatística F* foi de 0,042, um valor muito baixo, o que demonstra que a variação entre os grupos é pequena em relação à variação dentro dos grupos. O valor-p encontrado foi de 0,9589, muito superior ao nível de significância de 5%, o que significa que não há evidências estatísticas para rejeitar a hipótese nula. Dessa forma, não há diferença estatística significativa na variação dos preços entre os grupos analisados. Além disso, o valor da *estatística F* calculada (0,042) é muito inferior ao *F crítico* (5,143), reforçando que as diferenças observadas entre os grupos não são estatisticamente relevantes. Assim, conclui-se que os aumentos de preços observados podem ser atribuídos à variabilidade natural do mercado, sem que haja fatores que diferenciem significativamente os grupos estudados.

Tabela 8 :Resultado da Análise de Variância (ANOVA) para comparação dos preços entre os grupos

Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	0,666667	2	0,333333	0,042254	0,958909	5,143253
Dentro dos grupos	47,33333	6	7,888889			
Total	48	8				

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

No tocante às causas do aumento dos preços e problemas no abastecimento os dados contidos na tabela 9 indicam que a principal razão foi o aumento do custo do transporte (41%),

seguido pela escassez de produtos (28%) e pelo maior risco no fornecimento (24%). Quanto ao impacto das manifestações na frequência de abastecimento, 42% dos entrevistados relataram aumento no intervalo de reposição, enquanto 28% ficaram sem abastecimento por alguns dias. Apenas 20% afirmaram que o abastecimento não foi afetado. Já em relação às dificuldades no transporte dos produtos, o bloqueio de estradas foi apontado como o maior problema (49%), seguido pelo aumento do preço do transporte (33%) e pela falta de veículos disponíveis (20%). Além disso, 16% dos entrevistados mencionaram o medo de insegurança como um fator relevante.

Tabela 9: Causas do aumento dos preços e problemas no abastecimento.

Questão	Opção	Xiquelene	Zimpeto	Malanga	Total	%
Principal causa do aumento dos preços	Aumento do custo do transporte	12	10	9	31	41%
	Escassez de produtos	8	7	6	21	28%
	Maior risco no fornecimento	5	6	7	18	24%
	Outro	1	2	3	6	8%
	Total	26	25	25	76	100%
Impacto das manifestações na frequência de abastecimento	Não afetaram	6	4	5	15	20%
	Aumentou o intervalo de reposição	12	11	9	32	42%
	Fiquei sem abastecimento por alguns dias	8	7	6	21	28%
	Outro	0	3	5	8	10%
	Total	26	25	25	76	100%
Principais dificuldades no transporte dos produtos	Bloqueio de estradas	14	12	11	37	49%
	Aumento do preço do transporte	10	8	7	25	33%
	Falta de veículos disponíveis	5	6	4	15	20%
	Medo de insegurança	3	4	5	12	16%
	Outro	1	1	2	4	5%
	Total	33	31	29	76	100%

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

Em relação as estratégias de minimização adotadas pelos comerciantes dos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga (Tabela 10) para enfrentar os impactos das manifestações consideramos que as mesmas foram variadas. A mudança de fornecedor foi a estratégia mais comum, a qual foi adotada por 19 comerciantes (25%), seguida pela alteração da rota de

transporte, escolhida por 15 comerciantes (20%). A redução da quantidade de produtos adquiridos foi a estratégia utilizada por 12 comerciantes (16%), enquanto o aumento dos preços foi menos frequente, sendo adotada por 9 comerciantes (12%). Além disso, 11 comerciantes (14%) não seguiram nenhuma estratégia específica, e 10 comerciantes (13%) adotaram outras estratégias. A distribuição relativamente equilibrada dessas medidas, entre os três mercados analisados, indica uma resposta diversificada às dificuldades enfrentadas.

A mudança de fornecedores (25%) e a alteração da rota de transporte (20%) refletem tentativas de minimizar os custos de mensuração reduzindo incertezas sobre a oferta e os riscos do fornecimento irregular. Milgrom e Roberts (1992) destacam que, em mercados instáveis, agentes econômicos buscam formas alternativas de organização para mitigar incertezas. Menard (2004) sugere que arranjos híbridos, como parcerias informais e acordos verbais entre comerciantes e fornecedores, podem reduzir os custos de verificação da qualidade e da entrega dos produtos. Reardon et al. (2009) apontam que, em mercados agrícolas de economias em desenvolvimento, pequenos comerciantes frequentemente adaptam suas redes de fornecimento para lidar com choques externos, o que se alinha às estratégias observadas neste estudo.

Tabela 10: Estratégias adotadas pelos comerciantes para minimização de impactos das manifestações.

Medida/mercado	Xiquelene	Zimpeto	Malanga	Total
Mudança de fornecedor	7	6	6	19
Alteração da rota de transporte	5	5	5	15
Redução da quantidade de produtos	4	4	4	12
Aumento dos preços dos produtos	3	3	3	9
Nenhuma ação	4	4	3	11
Outra (especificar)	3	3	4	10
Total	26	25	25	76

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

Complementando os resultados anteriores com análise de variância (tabela 11-ANOVA), a análise mostrou a existência de diferenças significativas entre os grupos em termos das medidas adotadas para minimizar os impactos das manifestações. A análise revelou um valor F calculado de 39,03, comparado a um valor F crítico de 3,24. Isso indica que o valor F calculado é muito maior que o valor F crítico, sugerindo diferenças significativas entre os grupos. Além disso, o valor- P de 1,37729E-07 é muito menor que o nível de significância comum de 0,05, o que sugere que a probabilidade de que a diferença observada entre os grupos seja devido ao acaso é extremamente baixa. Em outras palavras, as diferentes estratégias adotadas pelos comerciantes nos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga foram significativamente distintas umas das outras. Portanto, podemos concluir que as estratégias de adaptação às manifestações variaram consideravelmente entre os diferentes mercados.

Tabela 11: Resultados da ANOVA para comparação das estratégias de adaptação às manifestações nos mercados de Xiquelene, Zimpeto e Malanga

<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	216,6	3	72,2	39,02703	1,38E-07	3,238872
Dentro dos grupos	29,6	16	1,85			
Total	246,2	19				

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

No tocante à necessidade de mudança de mercado para a venda de produtos (tabela 12), observa-se que a maioria dos entrevistados (68,4%) não precisou mudar de local, enquanto 31,6% afirmaram ter enfrentado essa necessidade. Dentre os mercados analisados, Malanga apresentou a maior proporção de mudanças, com 40% dos vendedores relatando essa exigência, seguido por Xiquelene (30,8%) e Zimpeto (24%). Esses dados indicam que, embora a maioria dos comerciantes consiga manter-se no mesmo mercado, uma parcela significativa ainda precisa buscar alternativas para escoar seus produtos, possivelmente devido a fatores como demanda, concorrência ou condições comerciais.

Tabela 12: Necessidade de mudança de mercado para a venda de produtos.

Mercado	Frequência (Sim)	(%)	Frequência (Não)	(%)	Total	(%) Total
Xiquelene	8	10,5	18	23,7	26	34,2
Zimpeto	6	7,9	19	25,0	25	32,9
Malanga	10	13,2	15	19,7	25	32,9
Total	24	31,6	52	68,4	76	100

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

No que se refere ao tempo médio para a chegada dos produtos ao mercado (tabela 13), observa-se que a maioria dos entrevistados (78,9%) percebeu um aumento no tempo de transporte, sendo que 36,8% relataram um acréscimo de 30 minutos a 1 hora, enquanto 30,3% indicaram um aumento superior a 1 hora. Apenas 11,8% afirmaram um aumento inferior a 30 minutos. Em contrapartida, 21,1% dos entrevistados declararam que não houve alteração no tempo de chegada dos produtos ao mercado. Esse cenário pode estar diretamente relacionado às manifestações pós-eleitorais em Moçambique, que geraram bloqueios de estradas, aumento da fiscalização e instabilidade no transporte, dificultando a circulação de mercadorias. A insegurança e a tensão política podem ter levado a atrasos significativos na logística de distribuição, impactando negativamente a comercialização dos produtos nos mercados analisados.

Tabela 13: Tempo médio para a chegada dos produtos ao mercado.

Tempo de chegada	Freq. (Abs.)	Frequência (%)
Aumento de menos de 30 minutos	9	11,8
Aumento de 30 minutos a 1 hora	28	36,8
Aumento de mais de 1 hora	23	30,3
Não houve alteração	16	21,1

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

Em relação ao acesso a crédito ou apoio financeiro durante o período analisado pode-se verificar através das informações contidas na tabela 14 que 40,8% dos comerciantes enfrentaram dificuldades no acesso ao crédito, com maior incidência em Malanga (38,7%), seguido por Xiquelene (32,3%) e Zimpeto (29,0%). Essa variação pode estar relacionada às diferenças no acesso a instituições financeiras e redes de apoio. Além disso, a instabilidade política pode ter levado a uma maior restrição de crédito, impactando especialmente os

comerciantes com menor capital de giro. Segundo Fafchamps (2004), mercados informais enfrentam dificuldades de crédito porque a mensuração da confiabilidade dos devedores é mais complexa na ausência de instituições formais que garantam contratos. Isso eleva os custos de concessão de crédito, restringindo o financiamento e dificultando a resiliência dos comerciantes diante de crises como as manifestações.

Tabela 14: Dificuldades para acessar crédito ou apoio financeiro.

Mercado	Sim	Frequência Relativa (%)	Não	Frequência Relativa (%)
Xiquelene	10	32,3	16	35,6
Zimpeto	9	29,0	16	35,6
Malanga	12	38,7	13	28,8
Total	31	40,8	45	59,2

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

No que se refere ao impacto das manifestações pós-eleitorais nos negócios, os resultados indicam que, em sua maioria, os respondentes de todas as localidades (Malanga, Zimpeto e Xiquelene) consideraram esse impacto como sendo de médio ou longo prazo, com 80% dos entrevistados apontando essas duas opções. Apenas uma parcela menor relatou que o impacto foi temporário, com 25% das respostas no total. Em relação à recuperação do comércio após o término das manifestações, a maioria dos respondentes, ou seja, 48,7%, afirmou que a recuperação foi lenta, mas constante. Embora uma parte significativa, 30,3%, indique que o comércio ainda não se recuperou completamente, 20,8% consideraram a recuperação como rápida, sugerindo uma percepção positiva por uma minoria (tabela 15).

Tabela 15: Percepção dos inqueridos sobre o futuro do comércio.

Questão	Malanga (25)	Zimpeto (25)	Xiquelene (26)	Total (76)
O impacto das manifestações pós-eleitorais no seu negócio foi:				
Temporário	20%	28%	23%	25%
Médio prazo	40%	36%	35%	37.5%
Longo prazo	40%	36%	42%	37.5%
Como avalia a recuperação do comércio após o fim das manifestações?				
Rápida	24%	20%	15%	20.8%
Lenta, mas constante	48%	52%	46%	48.7%
Ainda não se recuperou completamente	28%	28%	38%	30.3%
O que poderia ser feito para reduzir os impactos de futuras instabilidades políticas no comércio de hortícolas?				
Melhor infraestrutura para transporte	32%	40%	35%	35.5%
Maior segurança nos mercados	24%	20%	23%	22.3%
Apoio financeiro aos comerciantes afetados	36%	32%	38%	35.5%
Outro: _____	8%	8%	4%	6.6%

Fonte: Resultados da pesquisa, (2025).

Para mitigar os impactos de futuras instabilidades políticas no comércio de hortícolas, a maioria dos respondentes destacou a necessidade de melhorar a infraestrutura de transporte (35,5%) e oferecer apoio financeiro aos comerciantes afetados (35,5%) como ações prioritárias. Apesar de a segurança nos mercados ter sido mencionada, foi considerada menos relevante (22,3%). Outros fatores foram citados por 6,6% dos respondentes, sem especificações claras. Esses dados indicam que os desafios enfrentados pelos comerciantes no período pós-eleitoral são significativos e há uma forte demanda por melhorias estruturais e apoio financeiro para minimizar os impactos de futuras crises políticas.

5. Considerações finais

Os resultados desta pesquisa demonstram que as manifestações pós-eleitorais de 2024 impactaram diretamente a comercialização de hortícolas nos mercados de Maputo, elevando custos operacionais e incertezas para os comerciantes. A Teoria dos Custos de Mensuração (TCM) permitiu identificar como as dificuldades na verificação da qualidade dos produtos, na conformidade dos contratos e na previsibilidade dos preços aumentaram os desafios no setor. Além disso, a instabilidade política intensificou problemas logísticos, restringindo o transporte, elevando preços e reduzindo o volume de vendas, o que comprometeu a renda dos comerciantes e aumentou a vulnerabilidade da cadeia produtiva.

A assimetria de informação foi um fator determinante, pois a interrupção das cadeias de suprimento dificultou a avaliação da qualidade e procedência dos produtos, tornando as transações mais incertas e onerosas. Diante desse cenário, os comerciantes adotaram estratégias como a mudança de fornecedores, alteração das rotas de transporte e redução na quantidade de produtos adquiridos. No entanto, a falta de apoio institucional e financeiro segue limitando sua capacidade de adaptação. Para mitigar esses impactos e fortalecer a competitividade do setor, torna-se essencial a implementação de políticas públicas que promovam a flexibilização dos contratos, o incentivo à mecanização e melhorias no acesso ao mercado, garantindo maior estabilidade e equidade na comercialização de hortícolas em Maputo.

Referências

AKERLOF, G. A. The market for "lemons": Quality uncertainty and the market mechanism. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 84, n. 3, p. 488-500, 1970.

ALCHIAN, A. A.; DEMSETZ, H. **Production, information costs, and economic organization**. The American Economic Review, v. 62, n. 5, p. 777-795, 1972.

ALLEN, D. W.; LUECK, D. **The nature of the farm: Contracts, risk, and organization in agriculture**. Cambridge: MIT Press, 2002.

BARZEL, Y. **A teoria econômica dos direitos de propriedade**. São Paulo: Nobel, 2002.

BARZEL, Y. **Economic analysis of property rights**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

BARZEL, Y. **Measurement cost and the organization of markets**. Journal of Law and Economics, v. 25, n. 1, p. 27-48, 1982.

BARZEL, Y. **Organização empresarial: uma visão contratualista**. São Paulo: Atlas, 2005.

BRITO, Luís de; CHAIMITE, Egídio; SHANKLAND, Alex. **Tradição política e desafios da participação em Moçambique**. Maputo: IESE, 2020.

CASTEL-BRANCO, C. N. (1994). **Problemas Estruturais do Desenvolvimento Agrário**. In C. N. Castel-Branco (Ed.), *Moçambique: Perspectivas Económicas* (pp. 87-157). Maputo: Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane e Fundação Friedrich Ebert.

CARAMBA, B. J. A crise pós-eleitoral em Moçambique: o reflexo de uma insatisfação social profunda. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, v. 14, 11 fev. 2025.

COASE, R. H. **The nature of the firm**. *Economica*, v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.

DIÁRIO ECONÓMICO. **Impactos das manifestações na economia moçambicana e previsões de crescimento**. Maputo, 15 jan. 2025. Disponível em: <https://www.diarioeconomico.co.mz>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FAFCHAMPS, M. **Market institutions in sub-Saharan Africa: Theory and evidence**. Cambridge: MIT Press, 2004.

FARINA, E. M. M. Q.; AZEVEDO, P. F. **Estruturas de governança em cadeias agroindustriais: uma análise à luz da economia dos custos de transação**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 57, n. 4, p. 593-610, 2019.

FOSS, N. J.; KLEIN, P. G. **Organizing entrepreneurial judgment: a new approach to the firm**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

GREIF, A. **Contract enforceability and economic institutions in early trade: The Maghribi traders' coalition**. *The American Economic Review*, v. 83, n. 3, p. 525-548, 1993.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICOS (IESE). **Conflitos e protestos em Moçambique: desafios para a paz e desenvolvimento**. Maputo: IESE, 2018.

JORNAL NOTÍCIAS. **Manifestações afetam empresas e emprego em Moçambique**. Maputo, 20 fev. 2025. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz>. Acesso em: 28 fev. 2025.

JORNAL NOTÍCIAS. **Perdas econômicas no comércio e transportes após manifestações**. Maputo, 10 dez. 2024. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz>. Acesso em: 28 fev. 2025.

JOSKOW, P. L. **Vertical integration**. In: MÉNARD, C.; SHIRLEY, M. M. (Eds.). **Handbook of new institutional economics**. Dordrecht: Springer, 2008. p. 319-348.

KLEIN, B. **Why hold-ups occur: The self-enforcing range of contractual relationships**. *Economic Inquiry*, v. 34, n. 3, p. 444-463, 1996.

MASTEN, S. E.; SAUSSIER, S. **Introduction to the volume on transaction cost economics**. In: BOUSQUET, A.; CHASSAGNON, V. (Eds.). **The Elgar Companion to Transaction Cost Economics**. Cheltenham: Edward Elgar, 2020. p. 1-17.

MÉNARD, C. **Hybrid modes of organization: alliances, joint ventures, networks, and other 'strange' animals.** In: GIBBONS, R.; ROBERTS, J. (Eds.). **The handbook of organizational economics.** Princeton: Princeton University Press, 2013. p. 1066-1108.

MILGROM, P.; ROBERTS, J. **Economics, organization and management.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1992.

NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

RAYNAUD, E.; SAUSSIÉ, S.; VALCESCHINI, E. **Alignment between quality enforcement devices and governance structures in the agro-food vertical chains.** Journal of Management and Governance, v. 9, n. 1, p. 47-77, 2005.

REARDON, T.; TIMMER, C. P.; BARRETT, C. B.; BERDEGUÉ, J. **The rise of supermarkets in Africa, Asia, and Latin America.** American Journal of Agricultural Economics, v. 85, n. 5, p. 1140-1146, 2009.

TARP, F.; ARNDT, C.; JENSEN, H. T.; ROBINSON, S.; HELTBERG, R. **Facing the Development Challenge in Mozambique: An Economywide Perspective.** International Food Policy Research Institute (IFPRI), Research Report, n. 126, 2002.

SOUZA, M. C. M.; BATALHA, M. O. **Contratos de integração vertical na suinocultura: uma análise sob a ótica da economia dos custos de transação.** Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 22, n. 1, p. 34-47, 2020.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism: Firms, markets, relational contracting.** New York: Free Press, 1985.

ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de governança e coordenação do agronegócio: uma aplicação da nova economia das instituições.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 47, n. 4, p. 1-24, 2009.

ZYLBERSZTAJN, D. **Mensuração de atributos e coordenação da cadeia de valor.** In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Eds.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2018. p. 85-102.